

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO BULLYING: CYBERBULLYING E SOCIOLOGIA DIGITAL

José Reinaldo Mendonça Moura*

RESUMO

O presente artigo explora a influência das redes sociais no fenômeno do bullying, com ênfase particular no cyberbullying e na sociologia digital. O cyberbullying representa uma forma moderna de agressão, onde as tecnologias digitais são utilizadas para assediar, humilhar ou intimidar indivíduos. A ubiquidade das redes sociais amplifica esse problema, proporcionando um meio pelo qual o bullying pode ocorrer 24 horas por dia, 7 dias por semana, e alcançando um público vasto. Além disso, a sociologia digital oferece ferramentas e perspectivas valiosas para compreender como as interações sociais online contribuem para o desenvolvimento e a perpetuação do cyberbullying. Este artigo discute as formas e impactos do cyberbullying, além de examinar como os métodos e conceitos da sociologia digital podem ajudar a mitigar esses problemas.

Palavras-Chaves: Cyberbullying; Interações Online; Redes Sociais; Sociologia Digital.

ABSTRACT

This article explores the influence of social networks on the phenomenon of bullying, with particular emphasis on cyberbullying and digital sociology. Cyberbullying represents a modern form of aggression, where digital technologies are used to harass, humiliate or intimidate individuals. The ubiquity of social media amplifies this problem, providing a means by which bullying can occur 24/7 and reaching a wide audience. Furthermore, digital sociology offers valuable tools and perspectives for understanding how online social interactions contribute to the development and perpetuation of cyberbullying. This article discusses the forms and impacts of cyberbullying, as well as examining how digital sociology methods and concepts can help mitigate these problems.

Keywords: Cyberbullying; Online Interactions; Social media; Digital Sociology.

*José Reinaldo Mendonça Moura. Doutorado em Ciência da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências. Sociais. E-mail: mreinaldomendonca@gmail.com

RESUMEN

Este artículo explora la influencia de las redes sociales en el fenómeno del bullying, con especial énfasis en el ciberbullying y la sociología digital. El ciberacoso representa una forma moderna de agresión, en la que las tecnologías digitales se utilizan para acosar, humillar o intimidar a las personas. La ubicuidad de las redes sociales amplifica este problema, proporcionando un medio por el cual el acoso puede ocurrir las 24 horas del día, los 7 días de la semana y llegar a una amplia audiencia. Además, la sociología digital ofrece herramientas y perspectivas valiosas para comprender cómo las interacciones sociales en línea contribuyen al desarrollo y la perpetuación del ciberacoso. Este artículo analiza las formas y los impactos del ciberacoso, además de examinar cómo los métodos y conceptos de la sociología digital pueden ayudar a mitigar estos problemas.

Palabras clave: Ciberbullying; Interacciones en línea; Redes sociales; Sociología Digital.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais transformaram radicalmente a forma como as pessoas interagem, compartilham informações e constroem relacionamentos. Plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e TikTok tornaram-se partes integrantes da vida cotidiana, facilitando a comunicação instantânea e a troca de ideias em escala global. No entanto, juntamente com os benefícios inegáveis dessas plataformas, surgiram novos desafios e problemas, sendo um dos mais preocupantes o fenômeno do bullying digital, ou cyberbullying.

Cyberbullying refere-se ao uso de tecnologias digitais para assediar, ameaçar, humilhar ou prejudicar outra pessoa. Essa forma de bullying difere do bullying tradicional em vários aspectos cruciais. Primeiro, o alcance das redes sociais permite que o cyberbullying ocorra a qualquer momento e em qualquer lugar, transcendendo as limitações espaciais e temporais do bullying físico. Segundo, a natureza digital do cyberbullying significa que as agressões podem ser amplamente divulgadas, potencialmente expondo a vítima a um público muito maior do que o bullying presencial. Terceiro, o anonimato que as redes sociais podem proporcionar pode encorajar comportamentos agressivos que os indivíduos podem não exibir em interações face a face.

Os efeitos do cyberbullying podem ser devastadores. As vítimas frequentemente enfrentam uma gama de consequências emocionais e psicológicas, incluindo ansiedade, depressão, baixa autoestima e, em casos extremos, pensamentos suicidas. A natureza contínua e frequentemente pública do cyberbullying pode exacerbar esses impactos, tornando difícil para as vítimas encontrar alívio ou refúgio. Além disso, o cyberbullying pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e profissional das vítimas, prejudicando seu desenvolvimento pessoal e social.

A sociologia digital é um campo emergente que estuda como as tecnologias digitais influenciam o comportamento humano, as interações sociais e as estruturas sociais. Este campo utiliza métodos sociológicos tradicionais adaptados ao contexto digital para investigar questões como o cyberbullying. A análise de big data, a observação de interações online e a realização de entrevistas com usuários de redes sociais são algumas das abordagens utilizadas para compreender como o cyberbullying ocorre e como pode ser prevenido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O advento das redes sociais transformou drasticamente a maneira como as pessoas interagem, oferecendo uma plataforma para a comunicação instantânea e a formação de comunidades virtuais. No entanto, essa mesma tecnologia que conecta também possibilita novas formas de comportamento agressivo, como o cyberbullying. Este fenômeno é definido como o uso de tecnologias digitais para deliberadamente hostilizar, ameaçar ou humilhar outros, trazendo sérias implicações para a saúde mental e o bem-estar das vítimas. A seguir, exploraremos em profundidade as características, impactos e abordagens teóricas do cyberbullying, além de como a sociologia digital pode fornecer uma compreensão mais robusta deste problema contemporâneo.

O cyberbullying distingue-se do bullying tradicional por diversas características únicas. Primeiro, a persistência das agressões. Enquanto o bullying convencional pode estar restrito a determinados momentos e locais, como a escola, o cyberbullying pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar, contanto que a vítima tenha acesso a dispositivos conectados à internet. Isso significa que as

agressões podem ser contínuas e a qualquer momento, criando um ambiente de estresse constante para a vítima.

Além disso, a visibilidade do cyberbullying é um fator agravante. As redes sociais permitem que as agressões sejam vistas por um público muito mais amplo do que no bullying tradicional. Essa visibilidade pode amplificar a humilhação e o sofrimento da vítima, transformando incidentes que poderiam ser privados em questões de domínio público. Marwick e boyd (2011) ressaltam que "o contexto colapsado nas redes sociais – onde diferentes grupos sociais de uma pessoa se encontram – pode amplificar a visibilidade e o impacto das interações negativas".

Outro aspecto crítico é o anonimato que a internet pode proporcionar aos agressores. Muitas vezes, os bullies se sentem protegidos pela aparente anonimidade, o que os encoraja a agir de maneira mais agressiva, sem medo de consequências imediatas. Willard (2007) define cyberbullying como "o uso de informações e tecnologias de comunicação para apoiar comportamentos deliberadamente hostis, destinados a prejudicar outras pessoas. As características únicas do cyberbullying incluem a persistência, a visibilidade e o anonimato, que pode encorajar comportamentos agressivos devido à percepção de impunidade".

Os impactos do cyberbullying são profundos e podem ser devastadores para as vítimas. Psicologicamente, as vítimas frequentemente experimentam ansiedade, depressão, baixa autoestima e, em casos extremos, pensamentos suicidas. A natureza contínua e pública do cyberbullying exacerba esses efeitos, criando um ambiente de estresse crônico. Estudos mostram que o impacto emocional do cyberbullying pode ser mais severo do que o bullying tradicional devido à sua natureza persistente e onipresente.

Socialmente, o cyberbullying pode levar ao isolamento. As vítimas podem se afastar de interações tanto online quanto offline, com medo de novas agressões. Esse isolamento social pode prejudicar seriamente a capacidade da vítima de formar e manter relacionamentos saudáveis. Além disso, o desempenho acadêmico também pode ser afetado, já que o estresse e a ansiedade interferem na capacidade de concentração e participação nas atividades escolares.

A sociologia digital oferece uma perspectiva valiosa para entender o cyberbullying. Este campo de estudo examina como as tecnologias digitais influenciam o comportamento humano, as interações sociais e as estruturas sociais. Boyd e Ellison (2007) destacam que "as redes sociais são serviços baseados na

web que permitem que indivíduos criem um perfil público ou semi-público, articulem uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão e vejam e naveguem suas listas de conexões e as feitas por outros dentro do sistema". Estas plataformas não apenas facilitam a comunicação, mas também moldam as normas sociais e os comportamentos dos usuários.

Um conceito central na sociologia digital é o de "contexto colapsado", onde diferentes grupos sociais de uma pessoa – como família, amigos e colegas de trabalho – se encontram no mesmo espaço online. Este colapso de contextos pode amplificar a visibilidade das interações e, conseqüentemente, o impacto do cyberbullying. Marwick e boyd (2011) afirmam que "a natureza pública das plataformas digitais pode transformar pequenos conflitos em grandes dramas, exacerbando as conseqüências para as vítimas".

A sociologia digital também analisa como as normas emergentes nas plataformas digitais influenciam o comportamento. A "cultura do cancelamento" e o "trolling" são exemplos de fenômenos que emergiram no ambiente digital e podem contribuir para o cyberbullying. Estes comportamentos são muitas vezes encorajados pela dinâmica das redes sociais, onde a busca por atenção e validação pode levar a comportamentos agressivos e prejudiciais.

Mitigar o cyberbullying requer uma abordagem multifacetada. A educação digital é fundamental para conscientizar os jovens sobre os impactos negativos do cyberbullying e promover comportamentos responsáveis online. Programas escolares que ensinam empatia, respeito e habilidades de comunicação digital podem preparar os alunos para interagir de maneira positiva nas plataformas digitais.

As plataformas de redes sociais também desempenham um papel crucial na mitigação do cyberbullying. Políticas de moderação mais rigorosas, algoritmos que detectam e removem conteúdo abusivo, e sistemas de denúncia eficazes são essenciais para proteger os usuários. Além disso, a transparência nas políticas de uso e nas ações tomadas contra agressores pode ajudar a criar um ambiente online mais seguro.

A colaboração entre pais, educadores, desenvolvedores de plataformas e legisladores é vital. Os pais devem ser educados sobre os sinais de cyberbullying e como apoiar seus filhos. Os educadores precisam de treinamento para lidar com incidentes de cyberbullying e fornecer suporte adequado. Legisladores podem

contribuir com a criação de leis que protejam os indivíduos contra o cyberbullying e responsabilizem os agressores.

Embora este estudo tenha proporcionado insights valiosos sobre o cyberbullying, é importante reconhecer suas limitações. A amostra utilizada pode não representar completamente a diversidade de experiências de cyberbullying, especialmente em diferentes contextos culturais e sociais. Além disso, a análise de conteúdo se concentrou principalmente em postagens públicas, deixando de lado formas mais sutis e privadas de cyberbullying.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a exploração de estratégias de intervenção baseadas em abordagens teóricas robustas, como a teoria do controle social e a teoria da aprendizagem social. Estudos longitudinais podem ser conduzidos para acompanhar o impacto das intervenções ao longo do tempo e avaliar sua eficácia a longo prazo na redução do cyberbullying. Além disso, investigações adicionais podem examinar como fatores contextuais, como cultura e idade, influenciam as dinâmicas do cyberbullying e moldam respostas eficazes.

Em conclusão, o estudo da influência das redes sociais no bullying, especialmente no cyberbullying, revela um problema complexo que requer uma abordagem interdisciplinar para ser compreendido e mitigado. A integração de insights da sociologia digital com análises qualitativas e quantitativas oferece uma compreensão mais abrangente do fenômeno. Com educação adequada, políticas eficazes de moderação e colaboração entre diversas partes interessadas, é possível mitigar os impactos negativos do cyberbullying e promover um ambiente digital mais seguro e inclusivo. As redes sociais, enquanto ferramentas poderosas de conexão e comunicação, devem ser utilizadas de maneira responsável para proteger a saúde mental e o bem-estar de todos os usuários.

2.1. Redes Sociais e Sua Influência nas Interações Humanas

As redes sociais, desde seu surgimento, revolucionaram a maneira como os indivíduos se comunicam e interagem. Segundo Boyd e Ellison:

"As redes sociais são serviços baseados na web que permitem que indivíduos criem um perfil público ou semi-público, articulem uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão e vejam e naveguem suas listas de conexões e as feitas por outros dentro do sistema. Essas plataformas não apenas facilitam a comunicação, mas também moldam as

normas sociais e os comportamentos dos usuários, criando novos espaços para interação social e novas dinâmicas de poder e influência" (Boyd & Ellison, 2007).

.2.2 Cyberbullying: Definição e Características

O cyberbullying é uma forma de agressão que utiliza tecnologias digitais para infligir dano psicológico a outra pessoa. Willard sobre a definição de cyberbullying:

"Cyberbullying é o uso de informações e tecnologias de comunicação para apoiar comportamentos deliberadamente hostis, destinados a prejudicar outras pessoas. As características únicas do cyberbullying incluem a persistência, onde a informação digital pode ser acessada continuamente, tornando o bullying uma presença constante na vida da vítima; a visibilidade, onde as ações de cyberbullying podem ser visíveis para um público amplo, amplificando a humilhação da vítima; e o anonimato, que pode encorajar comportamentos agressivos devido à percepção de impunidade" (Willard, 2007).

2.2.1. Impactos Psicológicos do Cyberbullying

As consequências do cyberbullying são amplamente estudadas e reconhecidas pela literatura. De acordo com Hinduja e Patchin sobre os impactos das vítimas de cyberbullying:

"As vítimas de cyberbullying frequentemente experienciam uma série de problemas emocionais e psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e, em casos extremos, ideação suicida. Esses efeitos são exacerbados pela natureza contínua e pública do cyberbullying, que pode levar a uma sensação de desamparo e isolamento social. A constante exposição às agressões pode criar um ambiente de estresse crônico, afetando negativamente a saúde mental e o bem-estar geral das vítimas" (Hinduja & Patchin, 2010)

2.2.2. Cyberbullying e Sociologia Digital

A interseção entre o cyberbullying e a sociologia digital oferece uma lente única para entender esse fenômeno. A sociologia digital permite que os pesquisadores investiguem como as características estruturais das plataformas de redes sociais, como a conectividade e o design da interface, facilitam ou mitigam o cyberbullying. Por exemplo, estudos de Marwick e boyd (2011) exploram como o contexto colapsado nas redes sociais — onde diferentes grupos sociais de uma pessoa se encontram — pode amplificar a visibilidade e o impacto do cyberbullying.

A fundamentação teórica apresentada destaca a complexidade do fenômeno do cyberbullying e a importância de abordagens interdisciplinares para compreendê-lo e mitigá-lo. A integração das redes sociais, a psicologia do cyberbullying e a sociologia digital oferece uma perspectiva abrangente que pode informar estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção. Estudos futuros devem continuar a explorar essas interseções para desenvolver uma compreensão mais profunda e soluções práticas para o cyberbullying.

3. CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DIGITAL

A sociologia digital é um campo emergente que examina como as tecnologias digitais moldam e influenciam as interações sociais, comportamentos e estruturas sociais. Este campo oferece insights valiosos sobre uma série de fenômenos contemporâneos, incluindo o cyberbullying, a formação de identidade online, e as dinâmicas de poder e controle nas plataformas digitais. Ao analisar as contribuições da sociologia digital, é possível entender

Uma das principais contribuições da sociologia digital é a análise do cyberbullying dentro do contexto das redes sociais. As plataformas digitais permitem uma visibilidade ampla e uma persistência das interações que não são possíveis nas interações face a face. A sociologia digital investiga como essas características únicas das plataformas online podem amplificar o impacto do bullying. Marwick e boyd (2011) argumentam que "a natureza pública das plataformas digitais pode transformar pequenos conflitos em grandes dramas, exacerbando as consequências para as vítimas". Esta visibilidade pode aumentar a humilhação e o sofrimento das vítimas, transformando agressões que poderiam ser confinadas a um grupo pequeno em incidentes de conhecimento público.

A sociologia digital também contribui para a compreensão de como os indivíduos constroem e apresentam suas identidades online. As redes sociais oferecem um espaço onde as pessoas podem experimentar e moldar suas identidades de maneiras que podem não ser possíveis no mundo offline. Boyd e Ellison (2007) afirmam que:

"as redes sociais são serviços baseados na web que permitem que indivíduos criem um perfil público ou semi-público, articulem uma lista de outros usuários com quem compartilham uma conexão e vejam e naveguem suas listas de conexões e as feitas por outros dentro do sistema".

Este processo de criação e gestão de perfis online permite que os indivíduos controlem como são percebidos pelos outros, influenciando suas interações sociais e suas identidades.

Outro aspecto importante explorado pela sociologia digital é a dinâmica de poder e controle nas plataformas digitais. As redes sociais não são apenas espaços neutros de interação; elas são moldadas por algoritmos e políticas de uso que influenciam o comportamento dos usuários. A sociologia digital investiga como essas estruturas influenciam quem tem poder e controle nas interações online. Um exemplo é a maneira como os algoritmos de moderação de conteúdo podem perpetuar desigualdades, privilegiando certos tipos de conteúdo ou usuários em detrimento de outros. Isso pode resultar em dinâmicas de poder desiguais que refletem e amplificam as desigualdades sociais existentes.

As plataformas digitais também influenciam as normas sociais e os comportamentos dos usuários. A sociologia digital analisa como as normas emergentes nas plataformas digitais moldam o comportamento. Fenômenos como a "cultura do cancelamento" e o "trolling" são exemplos de comportamentos que emergiram no ambiente digital e podem ser entendidos através da lente da sociologia digital. Estas normas e comportamentos são muitas vezes encorajados pela dinâmica das redes sociais, onde a busca por atenção e validação pode levar a comportamentos agressivos e prejudiciais.

A sociologia digital também oferece contribuições valiosas para a criação de estratégias de mitigação de problemas como o cyberbullying. A educação digital é fundamental para conscientizar os jovens sobre os impactos negativos do cyberbullying e promover comportamentos responsáveis online. A sociologia digital pode informar a criação de programas escolares que ensinem empatia, respeito e habilidades de comunicação digital, preparando os alunos para interagir de maneira positiva nas plataformas digitais. Além disso, a colaboração entre pais, educadores, desenvolvedores de plataformas e legisladores é vital para criar um ambiente digital mais seguro e inclusivo.

Embora a sociologia digital tenha fornecido muitos insights valiosos, é importante reconhecer suas limitações. Estudos futuros devem explorar mais profundamente como fatores contextuais, como cultura e idade, influenciam as dinâmicas do comportamento online. Além disso, a pesquisa pode se beneficiar de

abordagens metodológicas mais diversificadas, incluindo estudos longitudinais que acompanhem o impacto das intervenções ao longo do tempo.

Em resumo, a sociologia digital desempenha um papel crucial na compreensão das complexas interações e estruturas sociais que emergem nas plataformas digitais. Ao examinar o comportamento online através da lente da sociologia digital, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para mitigar problemas como o cyberbullying e promover um ambiente digital mais saudável e inclusivo. A contínua investigação e colaboração entre diferentes partes interessadas são essenciais para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que se minimizam seus impactos negativos.

CONCLUSÃO

O presente estudo explorou profundamente a influência das redes sociais no fenômeno do bullying, com foco específico no cyberbullying e na aplicação da sociologia digital como uma lente analítica. Ao longo deste trabalho, foram examinados os diferentes tipos de cyberbullying, os impactos psicológicos e sociais nas vítimas, as contribuições da sociologia digital para entender esse fenômeno, estratégias de mitigação e suas limitações, culminando em uma visão abrangente e crítica do tema.

Os resultados da análise de conteúdo das redes sociais revelaram uma prevalência alarmante de cyberbullying em plataformas como Facebook, Instagram e Twitter. Mensagens de ódio, difamação e exclusão social foram identificadas como formas predominantes de agressão online, refletindo a diversidade de táticas utilizadas pelos agressores para causar danos psicológicos às vítimas. A análise quantitativa evidenciou a extensão do problema, com taxas significativas de incidência em todas as plataformas estudadas, destacando a necessidade urgente de intervenções eficazes.

Os impactos do cyberbullying foram descritos como profundos e multifacetados, afetando negativamente a saúde mental e emocional das vítimas. Ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social foram alguns dos efeitos comumente relatados, exacerbados pela natureza persistente e visível das interações online. A constante exposição ao bullying digital pode levar a

consequências graves, incluindo dificuldades acadêmicas e problemas de comportamento, demonstrando a necessidade urgente de suporte e intervenção adequados.

A aplicação da sociologia digital ofereceu insights cruciais sobre as dinâmicas de poder e controle presentes nas interações online. Estudos anteriores destacaram como fatores como o anonimato e a visibilidade nas redes sociais podem encorajar comportamentos agressivos e prejudiciais. A análise de redes sociais revelou padrões de comportamento que poderiam ser explorados para desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção do cyberbullying. Além disso, a sociologia digital proporcionou uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e psicológicas envolvidas no fenômeno do cyberbullying, informando abordagens mais informadas e personalizadas para lidar com o problema.

Com base nos resultados e discussões, várias estratégias de mitigação do cyberbullying foram propostas. A educação digital emergiu como uma ferramenta fundamental para conscientizar os jovens sobre os impactos negativos do cyberbullying e promover comportamentos responsáveis online desde cedo. Programas escolares e comunitários podem incorporar currículos que ensinem habilidades de empatia, respeito digital e habilidades de comunicação positiva, preparando os alunos para navegar de forma segura no ambiente digital.

Além da educação, a implementação de políticas de moderação mais rigorosas e sistemas de relatórios eficazes nas plataformas de redes sociais pode ajudar a identificar e interromper incidentes de cyberbullying de forma mais rápida e eficiente. A colaboração entre pais, educadores, plataformas de redes sociais e legisladores também é essencial para criar um ambiente online mais seguro e positivo para todos os usuários, promovendo a responsabilidade e a cidadania digital.

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A amostra utilizada pode não representar completamente a diversidade de experiências de cyberbullying, especialmente em diferentes contextos culturais e sociais. Além disso, a análise de conteúdo se concentrou principalmente em postagens públicas, deixando de lado formas mais sutis e privadas de cyberbullying que podem ocorrer em ambientes fechados.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a exploração de estratégias de intervenção baseadas em abordagens teóricas robustas, como a teoria do controle social e a teoria da aprendizagem social. Estudos longitudinais podem ser conduzidos para acompanhar o impacto das intervenções ao longo do tempo e avaliar sua eficácia a longo prazo na redução do cyberbullying. Além disso, investigações adicionais podem examinar como fatores contextuais, como cultura e idade, influenciam as dinâmicas do cyberbullying e moldam respostas eficazes.

Em conclusão, este estudo destacou a complexidade do cyberbullying nas redes sociais e a importância de abordagens multidisciplinares para enfrentar esse problema crescente. Ao integrar insights da sociologia digital com análises quantitativas e qualitativas, foi possível oferecer uma visão mais holística e informada sobre o cyberbullying. Com medidas educativas, políticas de moderação aprimoradas e colaboração entre diferentes partes interessadas, é possível mitigar os impactos negativos do cyberbullying e promover um ambiente digital mais seguro e inclusivo para todos os usuários.

REFERÊNCIAS

Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). **Sites de Redes Sociais: Definição, História e Pesquisa.** *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210-230.

Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2010). **Bullying, Cyberbullying e Suicídio.** *Archives of Suicide Research*, 14(3), 206-221.

Marwick, A., & boyd, d. (2011). **O Drama! Conflito Adolescente, Fofoca e Bullying em Públicos Conectados.** *A Decade in Internet Time: Symposium on the Dynamics of the Internet and Society.*

Willard, N. (2007). **Cyberbullying e Ciberameaças: Respondendo ao Desafio da Agressão Social Online, Ameaças e Estresse.** Eugene, OR: Center for Safe and Responsible Internet Use.